

Crise como estratégia de visibilidade na teatrocracia – marcadores de ataque ao cuidado no discurso de posse do presidente Trump¹

Julia MACHADO BIASIBETTI 1²

Rosângela FLORCZAK DE OLIVEIRA³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (PUCRS)

Resumo

Ao compreender o cenário contemporâneo da atuação política como uma constante disputa por visibilidade, na qual atores políticos podem agir intencionalmente para produzir crises capazes de mobilizar e engajar seus públicos no ambiente midiático digital, buscamos encontrar algumas evidências dessa estratégia no discurso de posse do presidente americano Donald Trump, em 2025. A partir da perspectiva teórica da cultura do cuidado, analisamos o conteúdo de sua narrativa buscando identificar nos principais pontos do pronunciamento do presidente marcadores que evidenciem a intenção de provocar polêmicas por meio do ataque ao cuidado, com vistas a garantir maior visibilidade e reforçar seus posicionamentos políticos.

Palavras-chave: Comunicação Política; Ética do cuidado; Crise; Visibilidade; Ambiente midiático digital.

Visibilidade, crises e cuidado

Este artigo propõe uma reflexão sobre as relações entre visibilidade, crises e cuidado na comunicação política. As possibilidades de visibilidade midiática resultantes dos avanços das mídias comunicacionais revolucionaram, definitivamente, a interação social, em especial para os atores políticos (Thompson, 2008), para quem agregaram novos riscos e responsabilidades.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Ética, Comunicação e riscos nas relações organizacionais, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutoranda em Comunicação no PPGCOM da PUCRS, pesquisadora membro do Grupo de pesquisa do CNPq: Crise, comunicação e cultura cuidado (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8654478447979318)

³ Doutora em Comunicação, professora e pesquisadora dos PPGs Comunicação e Teologia da PUCRS. E-mail: rosangela.florczak@pucrs.br. Coordenadora do Grupo de pesquisa do CNPq: Crise, comunicação e cultura cuidado (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8654478447979318)

Entre os efeitos observados por Habermas (2023) nessa mudança estrutural da esfera pública que ocorreu principalmente a partir do desenvolvimento da internet e popularização das mídias sociais está uma profunda regressão política na sociedade e o enfraquecimento da democracia. Nesse cenário, a personalização e individuação assumem papel central na política, baseada em projetos, valores e interesses pessoais de atores políticos transformados em personalidades públicas cujo sucesso depende da sua visibilidade (Castells, 2018).

Nessas condições, como apontado por Bauman (2001) a tradicional questão da política democrática – que seria se preocupar com o quão útil ou prejudicial para o bem-estar dos cidadãos é o modo como as figuras públicas exercitam seus deveres públicos – se esvai na medida em que as consequências da superexposição midiática nem sempre são positivas. Crises, escândalos e polêmicas ampliam a desconfiança generalizada nos políticos, transformando transgressões individuais em debates públicos sobre normas sociais (Castells, 2018) dentro da teatrocracia do poder, na qual os atores políticos costumam “pagar seu tributo cotidiano à teatralidade” (Balandier, 1982, p. 5).

Em obediência ao imperativo da visibilidade (Trivinho, 2011), atores políticos passaram a pautar falas e comportamentos pelo desejo de ser o centro do cenário e atrair para si o foco “para prevalecer como eixo da percepção ou atenção por parte de alguma audiência” (Trivinho, 2011, p. 115), muitas vezes em detrimento do cuidado necessário e inerente aos seus cargos e funções.

Considerando o que afirma Fleurdorge (2015, p. 792), que “o homem político, em qualquer hipótese e por continuidade, porta-voz de um grupo, por suas ações permite uma simbolização não somente do poder que ele encarna, mas também de sua pessoa (de seu ser social)”, escolhemos observar o discurso de posse para o segundo mandato de Donald Trump por meio de uma análise de conteúdo, abordagem metodológica bastante utilizada no campo da comunicação política (Maia; Hauber; Paula, 2022). Visando analisar dados empíricos a partir de categorias replicáveis, as autoras argumentam que a análise de conteúdo pode combinar análises quantitativas e qualitativas (Maia, Hauber e Paula, 2022, p.11), razão pela qual também se justifica nossa opção metodológica.

Consideramos, neste estudo, as crises enquanto polêmicas provocadas intencionalmente pelos atores políticos, pela perspectiva de Cabás (2011) de que a polêmica nasce de processos midiáticos que colocam em discussão a validade das normas e dos valores sociais. Para o autor, nas polêmicas, os infratores assumem as consequências de seus atos e legitimam seu comportamento como uma denúncia explícita da regulamentação vigente. Nesses casos, não há uma discussão sobre o comportamento individual do ator político, mas, sim, um confronto sobre as normas que deveriam reger o julgamento avaliativo do ato que reforça a polarização entre grupos de visões distintas sobre as normas supostamente quebradas. Assim, “o discurso polêmico é disruptivo justamente para captar a atenção do espaço público sobre a situação de injustiça anterior do sistema, que, em sua inércia, obriga o ator a violar as normas, na pretensão de possuir um critério moral superior” (Cabás, 2011, p. 13).

Para De Blic e Lemieux (2005), no entanto, é necessário atentarmos para o risco de atribuir a origem dessas polêmicas aos meios de comunicação e limitar a observação à esfera midiática, na medida em que sempre são produzidas por alguém. Nessa perspectiva, estariam menos relacionadas à revelação midiática das transgressões cometidas, do que à mudança das lógicas sociais — naquilo que é aceito socialmente —, que a situação assim criada suscita. “O escândalo moderno partilha, de fato, com as crises políticas, esta característica constitutiva, de que são mobilizações multissetoriais — por outras palavras, localizadas em várias esferas sociais ao mesmo tempo” (De Blic; Lemieux, 2005, p. 34).

Pelo viés da teoria do cuidado, analisamos o discurso de Donald Trump assumindo o cuidado como um valor democrático profundamente ligado à ideia de responsabilidade, em que a cidadania transcenda fronteiras e divisões, reconhecendo as obrigações éticas e práticas que temos uns com os outros e com o planeta (Tronto, 2007). Nesse sentido, o cuidado se inscreve em um contexto de redefinição das relações entre a ética e a moral (Brugère, 2023) na qual “a questão não é tanto a de considerar o lugar dos valores, das regras ou das leis na ação, produzindo um raciocínio moral, mas a melhor maneira de se comportar em um contexto específico,

com outros sujeitos portadores de crenças sociais ou culturais, de histórias afetivas próprias etc” (Brugère, 2023, p. 41).

O cuidado como processo ativo é integrado por quatro fases identificadas por Tronto (2008) e que no contexto deste estudo são elementos centrais que permitem categorizar a análise. A saber: preocupar-se, assumir a responsabilidade de cuidar, dar atenção e receber atenção. Embora analiticamente diferenciadas, as fases são intimamente vinculadas conforme a autora. Em seu discurso de posse, Trump ofereceu conteúdo marcado pela dubiedade. Ao mesmo tempo em que sua narrativa parece ser baseada no cuidado, apresenta pontos de confronto para todas as fases (Quadro 1), uma vez que é notadamente excludente, direcionando os movimentos de cuidados a uma parcela específica da população e não aos sujeitos socialmente vulneráveis.

Quadro 1 – Conteúdos de confronto ao cuidado no discurso de Trump

Fase do cuidado	Trechos do discurso que parecem denotar cuidado	Trechos que evidenciam a exclusão dos vulneráveis
Preocupar-se – reconhecer o cuidado como necessário	"Uma onda de mudanças está varrendo o país..." "A América precisa restaurar a integridade, competência e lealdade do governo..."	"Nosso país não pode mais fornecer serviços básicos em tempos de emergência..." (ênfase nas falhas sem propor medidas inclusivas) "Nossos magníficos cidadãos cumpridores da lei são deixados desprotegidos enquanto criminosos perigosos recebem proteção..." (estigmatiza imigrantes e pessoas com transtornos mentais)
Assumir a responsabilidade – reconhecer que se pode atuar para reduzir os efeitos da vulnerabilidade	"Vamos nos mover com propósito e rapidez para trazer de volta a esperança, a prosperidade e a paz..." "Vou ordenar que todos os membros do meu gabinete reúnam os vastos poderes à sua disposição para enfrentar a crise inflacionária..."	"Vamos começar o processo de deportação de milhões e milhões de estrangeiros criminosos..." (exclusão explícita de imigrantes) "Vamos encerrar os incentivos para veículos elétricos..." (afeta negativamente políticas ambientais e sociais)
Dar atenção – trabalho material que exige que quem oferece o cuidado vá ao encontro de quem precisa	"Eu lutarei por vocês e vencerei por vocês..." "Trabalharemos para trazer de volta a segurança e a paz para cidadãos de todas as raças, religiões, cores e credos..."	"A América não pode mais sustentar aqueles que abusam de nosso sistema..." (desconsidera as necessidades de grupos vulneráveis)

Receber atenção – olhar para a reação de quem recebe o cuidado	"Às comunidades negra e hispânica, quero agradecer pela tremenda demonstração de amor e confiança..." "Ouvi suas vozes na campanha e estou ansioso para trabalhar com vocês nos próximos anos..."	"Vamos encerrar a política governamental de tentar fazer engenharia social de raça e gênero..." (nega políticas de inclusão e diversidade)
---	---	---

Fonte: As autoras (2025), a partir de Tronto (2008) e do discurso de Donald Trump em 20 de janeiro de 2025 (CNN Brasil, 2025)

Na teatrológica de visibilidade mundial de Donald Trump ao assumir o Governo dos Estados Unidos, em 2025, sua identificação ideológica com o movimento neoliberal e a re-ascensão da extrema-direita (Ribeiro, 2024). Em um discurso que anuncia a necessidade de mudanças e melhorias estruturais, situa o *preocupar-se* com medidas que fragilizam a proteção social e ambiental. Na fase do *Assumir a responsabilidade*, Trump propõe ações concretas para restaurar a segurança e enfrentar crises econômicas, enfatizando soluções que excluem minorias e imigrantes. Na fase de *Dar atenção*, apresenta menções à proteção social ampla, mas reforça sua proposta de eliminar incentivos ambientais e políticas de inclusão e demonstra falta de atenção específica a grupos vulneráveis. E, finalmente, na fase de *Receber atenção*, agradece o reconhecimento do apoio de comunidades minoritárias e oferece como contrapartida políticas que reduzem direitos e marginalizam essas mesmas populações.

Referências

- ADUT, Ari. A Theory of Scandal: Victorians, Homosexuality, and the Fall of Oscar Wilde. **American Journal of Sociology**, v. 111, n. 1, p. 213-248, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Em Busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BRUGÈRE, Fabienne. **A ética do cuidado**. São Paulo: Contracorrente, 2023.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio** - uma política do performativo Tradução de Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CABÁS, Pablo. Comunicar valores durante los disensos público-políticos: entre elescándalo y la polémica. In: ELIZALDE, Luciano; PEDEMONTE, Damián Fernández; RIORDA, Mario (ed.). **La Gestión del disenso**: la comunicación gubernamental em problemas. Buenos Aires: La Crujía, 2011. p. 187-228.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura**: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

DE BLIC, Damien; LEMIEUX Cyril. Le scandale comme épreuve: éléments de sociologie pragmatique. **Politix**, n. 71, p. 9-38, 2005.

EKSTRÖM, Mats; JOHANSSON, Bengt. Talk scandals. **Media, Culture & Society**, v. 30, n. 1, p. 61-79, 2008.

FLEURDORGE, Denis. Prolegômenos das formas contemporâneas das representações do político: do simbólico do poder ao poder da simbolização. **Revista Famecos**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 791-806, 2015.

HABERMAS, Jürgen. **Uma nova mudança estrutura da esfera pública e a política deliberativa**. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

MAIA, Rousiley C. M.; HAUBER, Gabriella; PAULA, Julia E. de. Análise de conteúdo. In: MAIA, Rousiley C. M. (org.). **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador: EDUFBA, 2022.

MOLINIER, Pascale; PAPERMAN, Patricia. Descompartimentar a noção de cuidado? **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 18, p. 43-57, 2015.

RIBEIRO, Guilherme. Neoliberalismo e necropolítica: a re-emergência da extrema-direita e a tragédia da modernidade no Brasil. **Ateliê Geográfico**, v. 18, n. 3, p. 124-142, 2024.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

TRIVINHO, Eugênio Rondini. Visibilidade mediática, melancolia do único e violência invisível na cibercultura. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 111-125, 2011.

TRONTO, Joan. Assistência democrática e democracias assistenciais. **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 2, p. 285-308, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930889004>. Acesso em: 24.out.2024

THOMPSON, John B. A interação mediada na era digital. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 17-44, 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

THOMPSON, John B. A nova visibilidade. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 15-38, 2008.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.